

# Reconciliações: Relato de Experiências da I Noite de Gala Mnemônica

Reconciliations: An Account of Experiences from the 1st Mnemonic Gala Night

Reconciliaciones: Relato de Experiencias de la I Noche de Gala Mnemónica

**Evelyn Maguetta\***

\* Diretora de Teatro e Arte Educadora. Voluntária da *Associação Internacional de Comunicação Conscientiológica* (COMUNICONS).

*vida\_e\_sonho@hotmail.com*

Relato recebido em: 16.04.2019.

Aprovado para publicação em: 08.05.2019.

## INTRODUÇÃO

Este relato aborda sobre a importância das reconciliações que me foram proporcionadas pela I Noite de Gala Mnemônica, junto ao grupo artístico, levando-me a observar, avaliar e analisar questões intracôscias até então despercebidas. Em função disso, tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas e os resultados suscitados pela participação no evento.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Fui convidada pelos representantes da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS), professores Pedro Fernandes e Cristiane Ferraro, para apresentar uma peça teatral na Noite de Gala Mnemônica em Foz do Iguaçu, PR, em 06 de junho de 2015. A oportunidade foi valiosa, pois vi muitos colegas deixarem de atuar com arte e teatro devido aos traços e posturas do temperamento relacionados com a área.

No meu caso, em especial, sempre que conversei com o Prof. Waldo Vieira (1932–2015), me sentia confiante e motivada, por ele mesmo, em continuar e seguir o meu trabalho de pesquisa na área teatral sobre os traços e todos os benefícios e as utilidades que o teatro deve e pode proporcionar.

A metodologia que utilizo no processo teatral promove o desenvolvimento de habilidades sociais, de comunicação, autoconhecimento, desrepressão, força presencial, identificação de traços pessoais (traços, traços e traços) e busca pela autenticidade. Presenciei muitos alunos mudarem as suas posturas e se reposicionam com melhor expressividade e tornarem-se mais empáticos e comunicativos na sociedade.

Naquela noite em que recebi o convite, *não peguei no sono*. Sentia muita energia e ficava pensando em o que apresentaria sendo um evento tão especial.

Em seguida, sugeri o italiano florentino Nicolau Maquiavel (1469–1527), historiador, poeta, diplomata, músico florentino e, também, considerado cientista político, estudado ao longo dos séculos. Dentre as obras dele, selecionei um trecho do espetáculo “A Mandrágora”<sup>1</sup>, que eu havia encenado em 2014 (vi no ano eleitoral a oportunidade de promover reflexão e debate sobre conscientização política).

Na Mandrágora, considerada a mais bela das comédias do Século XVI, Maquiavel, demonstra mediante a construção de um cenário cômico onde os personagens se entrelaçam numa teia de artimanhas e enganações, desafios e tensões. O exercício do poder é capaz de dar forma à vida dos indivíduos. Seguindo sua influência renascentista, Maquiavel evidencia nessa obra a proximidade entre indivíduo e poder, verificada na exposição das potencialidades de cada personagem e questiona: – Que espécie de sociedade os homens podem formar?

Maquiavel, em “A Mandrágora”, reflete um panorama político-cultural florentino, que lhe serviu para atacar a burguesia estúpida e corrompida de sua cidade, com a arte de envolver, manipular, convencer e, por fim, conquistar um objetivo, através de um personagem audacioso. Em seu texto, existe uma dificuldade de estabelecer o bem e o mal, os personagens são complexos: Mentira, Corrupção, Manipulação, Família, Direito feminino.

Messer Nícia representa, na comédia, um homem de lei, juiz que aceita tudo para conseguir ter um filho, ser pai. E, em nenhum momento desconfiando ser enganado, é frio ao escolher um substituto para ter relações sexuais com sua esposa, a fim de que absorva toda a contaminação da planta mandrágora, convencido de que essa contaminação o levará à morte.

Ligúrio, outro personagem, é um embusteiro que queria ascensão social e poder, impossível na época; então seu trabalho era arranjar casamentos e armar traças. Lucrécia era uma jovem que casou com um homem mais velho por ordem da mãe, é devota e temente a Deus. Calímaco um jovem nobre e ocioso que se encanta por Lucrécia e se passa por médico recomendando à jovem, a poção de mandrágora. Na peça, Maquiavel talvez queira mostrar que o mundo é duro, cínico, prático, onde os mais fortes sobrevivem.

No cotejo com a Noite de Gala, onde escolheríamos uma personalidade que manifestamos positivamente, questionamos, como foram estas outras vidas? Como passar ileso com tantas provocações e relações? Que tipos de identificações poderiam surgir e quantas consciexes seriam atendidas ao evocarmos tantas reflexões?

Pensamos em convidar pessoas na Comunidade Conscienciológica e logo conheci as voluntárias da Conscienciológica, V. S. e C. T., para termos outros elementos. Devido à nova formação de elenco, surgiu a possibilidade e interesse de comentar para todos alunos da *Escola de Atores & Cia Vida e Sonho* sobre a Noite de Gala, seus objetivos e sobre o paradigma consciencial. Muitos se identificaram e foram conhecer o *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC). Tomei a decisão de iniciar a prática da tenepes no dia 04 de junho de 2015 e fui acordada “espontaneamente” na manhã seguinte. Mesmo sem estar com todos os critérios ideais recomendados para começar a tarefa energética pessoal.

Durante as práticas tenepessistas, nos dias seguintes, devido à demanda de atendimentos no palco, os parapsicodramas eram intensos, como uma extensão do meu trabalho no teatro. Consciexes que se apresentavam tal qual psicossoma doentio ou baratosférico adquiriam nova feição e se transformavam logo após o atendimento. Parapercebi que muitas consciexes foram levadas para assistência na Noite de Gala, encaminhadas para as devidas comunidades extrafísicas.

Durante aproximadamente um período de 6 meses, consciexes continuaram a frequentar minha Tenepes, numa delas, era uma sala com muitos sentados esperando por atendimento. Todos trajavam roupas do Século XVII. Tentei entrar, mas não pude, estava muito grande devido ao processo de balonamento, muito maior do que a porta que estava na minha frente.

Logo após, ao voltar ao tamanho normal, *fui conversar com duas consciexes e uma delas estava com piteira. Elas comentavam sobre a presença de Edgar Allan Poe no local. Imediatamente, senti repercussão forte de conexão com tal personalidade, e isso ainda segue mas minha autopesquisa de retrovidas* (Data-base: junho 2019).

Frequentei as atividades da Semana de Autopesquisa Seriexológica, referente ao evento da I Noite de Gala Mnemônica e as memórias e evidências foram sobre a Grécia Antiga, onde, as vivências e memórias acessadas durante o curso apontaram uma possível retrovida como pitonisa do Oráculo de Delfos.

Com base em tal hipótese, atualmente (Ano-base: 2019), analiso a superação desta condição podendo atender pessoas no teatro e extraindo suas melhores qualidades para se manifestar na sociedade e se comunicar e relacionar com mais acertos. Utilizo meu parapsiquismo e técnica profissional para identificar esses traços e trazê-los à tona.

Um outro ponto de minha pesquisa seriexológica aponta para relação de proximidade com William Shakespeare e o Renascimento cultural. Há uma série de sincronicidades e fatos na minha carreira, todos correlacionados ao teatro Shakespeariano.

Então, resolvi levar Catariana e Petrúquio, personagens do texto da comédia “A Megera Domada” (Shakespeare, 1596)<sup>2</sup>, para a Noite de Gala também. Catariana não quer se casar, desafia os costumes da época e enfrenta o Petrúquio, seu pretendente que, através de muitas brigas, consegue por fim “domar a fera” e se apaixonam.

Durante a Semana de Seriexologia, no curso de Identificação da Retrossenha Pessoal, participei do sorteio da seriexista cobaia e, ao assinar meu nome soube que seria sorteada.

Ao me levantar, já sentia forte descoincidência e tive vários *flashes* retrocognitivos de diversas épocas. Naquele momento, havia um distanciamento sobre minha atualidade, e, ao mesmo tempo, segurança para explicar que vivo muitas vidas no teatro, sempre utilizando essa atividade para esclarecer o público, protestar ou denunciar. Ao final, tínhamos 3 pontos para definir minha retrossenha: parapsiquismo – teatro – política.

Surgiram indicações que eu poderia ter sido um bufão, arlequim ou bobo da corte mas, eu não concordava e não queria assumir essa imagem. Ao final, definimos a retrossenha “palco”.

Analiso esta postura como a progressão dinamizadora da autoevolução, estudo, reciclagem, aplicação, segundo o verbete *Crescendo Renascimento-Conscienciologia* na *Enciclopédia da Conscienciologia* (Mendonça, 2018, p. 7.728 a 7.736).

O interessante é que aos poucos fui me recordando que numa viagem à Europa trouxe um calendário de Picasso com desenhos de arlequins. Foi o primeiro presente que comprei para minha filha e esse foi o último personagem que interpretei em São Paulo, no teatro TBC – Teatro Brasileiro de Comédia.

Com todos esses sinais, mais um personagem estava convocado para a Noite de Gala: o arlequim. Mas, aí surgiu um questionamento: se ele estava reciclado e superado, o que poderia falar? Anunciaria o propósito da Noite e seu texto com tema conscienciológico?

Lembro-me de estar no café da Epígrafe no CEAEC e vi o professor Waldo Vieira lá. Pensei em interrompê-lo, falar com ele e talvez pedir sugestão do que escrever. De longe, conversamos telepaticamente e apenas ouvi: “Sente-se, fique tranquila e escreva simplesmente. Você já sabe o que fazer.”

Tentei me conectar com Shakespeare e com os propósitos da Noite de Gala, e em um bloco surgiu o monólogo Arlequim, conforme descrito a seguir:

*“E agora com vocês.....Eu!*

*Mas, eu o quê? Eu quem? Como? Quando? Onde?*

*Bem, como quando onde eu sei: aqui e agora!*

*Assim como ando, como, bebo, vejo, falo, respiro, vivo enfim, sei que estou aqui!*

*Mas, eu quem? Não sei! Talvez eu seja uma mistura bem temperada de Pierrô e Arlequim... sou uma coisa assim como um Bobo da Corte. Para alguns sou um bufão, um histrião, um fanfarrão! Alguns me chamam de Coringa e outros de Blazonador (palavra mais estranha não?)... Eu poderia ser Momo, mas há*

quem me chame de Bazófilo, talvez eu seja um Farromeiro, um Ferrobrás, (do Francês: Fier-a bra). Um Faroleiro ou simplesmente Farofeiro.

Um Pábulo ou Pabola, um Jegral ou Gomeiro?... Bem que eu poderia ser um Fado... é mesmo! Um Fado casado com uma linda Fada, cheio de Fadinhos e Fadinhas... Ah! Alguém já me chamou de Quixote, de Pimpão e de Saltimbanco!!!

Na verdade, como vocês sabem... São tantos nomes, de tantas vidas, não é mesmo?!

Hoje, estamos todos aqui, juntos mais uma vez!!! Nessa incrível, inacreditável, dinâmica e laboratorial Noite de Gala!

Nesta experiência... Para lembrar-se de quem foram, o que fizeram, por quem se apaixonaram ou magoaram e assim, na ampulheta do tempo, melhorar o que foi feito e tudo o que está por vir!!!

Num verdadeiro grande teatro, neste palco de mundividências. Um teatro que auxilie descobertas, recordações e autoconhecimento!!!

Nem tudo é doce, o importante é a reflexão que lhes será proporcionado. E como disse meu amigo Shakespeare em Hamlet: “Que o discernimento seja vosso preceptor. Ajustai o gesto à palavra e a palavra ao gesto com cuidado e moderação. O exagero foge ao propósito do teatro: o objetivo deste, a princípio e agora, é oferecer como um espelho a natureza, mostrar a virtude seus próprios traços, a idade e o corpo da vida social, a sua verdadeira forma e imagem. Que esta experiência lhes traga bons frutos e muitas reflexões e tarefas. Bem-vindos à Noite de Gala Mnemônica”.

## CONCLUSÃO

A reciclagem está evidente no texto criado. A experiência pessoal me levou a concluir que as reciclagens podem acontecer desde que estejamos abertos e atentos aos detalhes ocorridos ao redor. Finalmente, senti uma reconciliação com o grupo, pois tinha dificuldade de me integrar à comunidade conscienciológica, por ser artista, mesmo formada como Arte Educadora.

Ao aceitar o convite e o trabalho realizado com tantas identificações e fenômenos mnemônicos, me possibilitaram reforçar o caráter educacional e de autopesquisa, o quanto o teatro pode ser assistencial para quem atua e, para o espectador, nas palavras de Shakespeare, “um espelho à sociedade”. Finalmente, me sinto pertencer a um lugar com reconhecimento e entendimento do meu trabalho e da minha próxis.

## NOTAS

1. A *Mandrágora* é uma comédia considerada uma obra-prima do Renascimento italiano. Escrita por Nicolau Maquiavel, a peça teatral é composta de um prólogo e cinco atos, representando uma sátira poderosa à corrupção da sociedade italiana da época.

2. A *Megera Domada* é uma peça teatral de costumes, repleta de movimento e alegria, adaptada por William Shakespeare de uma antiga comédia de autor desconhecido, em 1596; logo se tornou muito popular; defende os direitos da mulher e critica o machismo.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Mendonça, Otto; *Crescendo Renascimento-Conscienciologia*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLX-XIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes);

---

701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 7.728 a 7.736; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 02.05.2019; 21h10.

